

## In Claustro

Incauto claustro percorro  
Idas e vindas em torno de mim  
Lúgubres entornos, in mília  
Em médias voltas volver

Envolvo-me em solitário  
*Auto*-abraço, apertando-me  
Lançando-me cego a mim  
Num encontro às escuras

Sim, me estranho. *Estranho!*  
Te conheço? Este tu eu?  
Vaga e remota remonta  
Lembrança, longe distante

Um sentido omisso, velado  
Desperto, *des*-guardado  
Em pós de arcaicos baús  
Enterrados no âmago meu

Amargo assim me conhecer  
Nesse claustro em que percorro  
Onde socorros clamam, e entorno  
Entornam *des*-velados outros

As vagas valas assolam rítmicas  
Embalando mascarados polimorfos  
*Pluri*-mortos nascem aos montes  
Vagando lúgubres nos adjacentes

Assim me resgato de me lembrar  
Me rever, *re*-conhecer, me beijar  
Ousando uma coreografia *Béjart*  
Pra *con*-sagração dum *des*-porvir

Paulo Flores -Tatuí/SP/Brasil - quarentena de 2020

Obra selecionada para publicação, coletânea "Quarentena - Memórias de um país confinado" pela Editora Chiado Books